AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES



MARROCOS

MERCADO DE CAFÉ

Número: RAB-01-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Rabat/Marrocos

Palavras-chave: Marrocos; café; importações; tendências de consumo; perfil do consumidor; dados de comércio; promoção comercial

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo – adida agrícola em Rabat e Sofia Faiz – assistente local

SUMÁRIO: O Marrocos não é um país produtor de café, e todos os seus suprimentos são provenientes de importações (café verde, café em grão torrado, torrado e moído e café instantâneo). O consumo no país é considerado relativamente baixo, porém há grande potencial de crescimento devido ao aumento da taxa de urbanização e consequente aumento no número de cafeterias (que respondem, atualmente, por 1/3 do consumo de café no país). Os cafés verde e torrado são importados principalmente da América do Sul, da Ásia e África, sendo que, em 2024, as importações oriundas do Brasil alcançaram sua máxima histórica, com 5,5 mil toneladas, correspondendo a 18,6 milhões de dólares. A crescente procura pelo café brasileiro, refletindo na importação recorde em 2024, além da importância deste produto na pauta exportadora brasileira, resultou na confecção deste estudo, que traz aspectos importantes sobre tendências de consumo, perfil do consumidor, organização do setor de comércio de café no país e oportunidades de promoção comercial.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

Produção local

O Marrocos não é um país produtor de café, e todos os seus suprimentos são provenientes de importações. A nível nacional, o mercado de café divide-se em quatro segmentos principais (café verde, café em grão torrado, torrado e moído e café instantâneo). As empresas importadoras de café dividem-se no setor tradicional que oferece café a granel, alguns torrefadores, fabricantes de café moído ou em grão, e outros que agora investem no setor de café solúvel, segmento com grande potencial devido ao seu preço acessível (crescimento médio anual de 13%).

A tendência de consumo

Em 2010, um marroquino consumia cerca de 0,9 kg de café por ano, o que corresponde a uma xícara a cada 4 dias. Hoje, o consumo médio do marroquino é em torno de uma xícara de café por dia, segundo estudo feito pela Nestlé em 2018, na maioria das vezes pela manhã para se estimular. Muitas vezes não irá consumir outras xícaras e prefere voltar-se para o chá.

O nível de consumo de café no Marrocos, portanto, continua crescendo muito. Contudo, continua modesto em comparação a outros países onde o consumo de café é contínuo durante o resto do dia. Isto é parcialmente explicado pelo alto consumo de chá verde no Marrocos, especialmente nas áreas rurais, que representa quase metade da população marroquina, e cujo nível de renda é relativamente baixo.

É importante salientar o elevado potencial para o crescimento do consumo de café, devido ao aumento da taxa de urbanização, sinônimo de aumento no número de cafés públicos. Basicamente, para impulsionar o consumo, as operadoras decidiram estimular os marroquinos o apreço pelo café, já que 1/3 da quantidade de café vendida no Marrocos é consumida em cafés públicos.

Em relação à ordem preferencial de consumo, constatou-se que mais de 60% das pessoas bebem café misturado com leite e açúcar e pouco menos de 40% bebem puro.

Perfil do consumidor

O café é uma bebida mais consumida na zona urbana do que na rural, dada a diferença nos hábitos alimentares e no nível de renda. No meio rural, o chá é tradicionalmente a bebida mais popular. No entanto, todas as classes sociais têm acesso ao café, embora eles não possam pagar pela mesma qualidade e pelo mesmo segmento por causa do poder de compra relativo de cada classe.

Em geral, pessoas do sexo masculino tendem a ser consumidores mais contumazes. Observa-se que os marroquinos estão consumindo cada vez mais café fora de casa. Não é apenas uma bebida que atende a uma necessidade física, há um aspecto social por trás disso. Os consumidores apreciam compartilhar um café com amigos ou colegas, conforme mostrado na figura 1.

Figura 1 – Imagem de uma cafeteria típica no Marrocos, com prevalência absoluta de consumidores do gênero masculino, sentado lado a lado, em duplas.



Fonte: Jornal Aujoud'hui Le Maroc

A organização do setor

O setor é supervisionado pela Associação Marroquina dos Industriais de Chá e Café (AMITC) com sede em Casablanca, cujo presidente é o Sr. Mohamed Astaib, proprietário da empresa Cafés de Sahara.

Análise de dados comerciais

No Marrocos, os cafés verde e torrado são importados principalmente da América do Sul, da Ásia e África. No entanto, com os aumentos de preços, alguns operadores têm gradualmente se voltado para as matérias-primas mais baratas, principalmente de países africanos, enquanto outros preferiram manter as mesmas origens para não decepcionarem os clientes com maior conhecimento de qualidade de bebida.

O mercado marroquino ainda está em processo de evolução, e os operadores estão tentando alavancar a comercialização de novos produtos. De modo que, além do café moído e em grão, os fabricantes se voltaram mais para o segmento de café solúvel, mais barato e adequado aos hábitos domésticos que privilegiam o café com leite. Por fim, as operadoras também investiram em doses individuais de café solúvel (adaptadas ao baixo poder aquisitivo) e, para o topo da linha, em cápsulas, que estão na moda hoje.

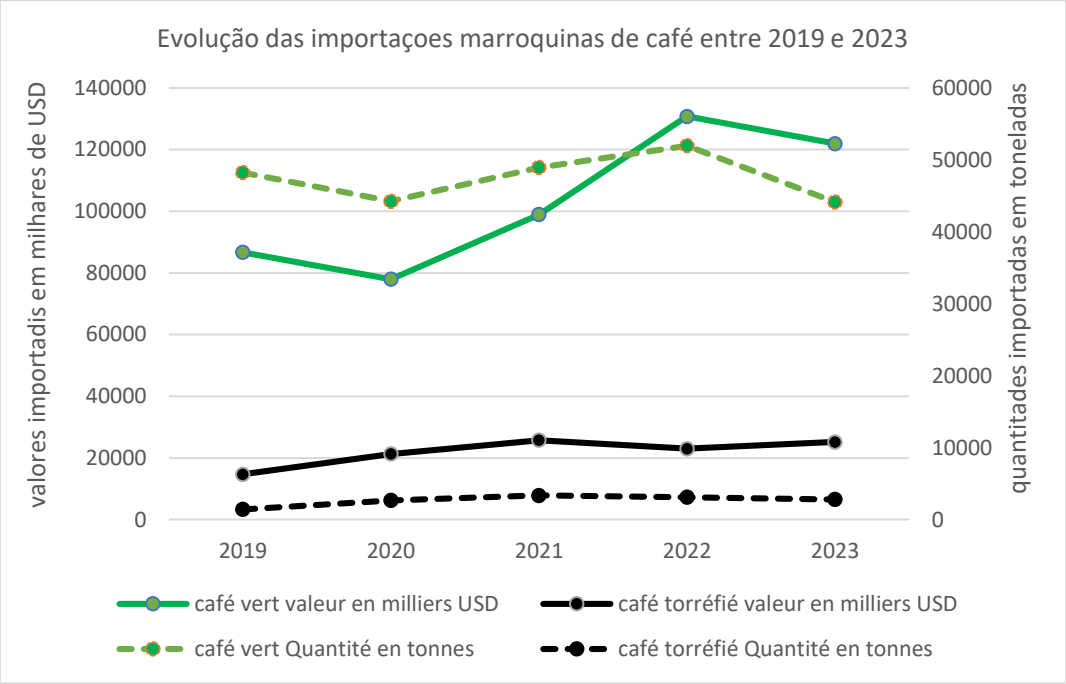
A tabela e o gráfico abaixo mostram a evolução dos números das importações marroquinas em termos de cafés torrado e verde:

Tabela 1 – Evolução das importações marroquinas de café torrado e verde, entre 2019 e 2023

Código NCM		Designação do produto	Importação nos últimos 5 anos				
			2019	2020	2021	2022	2023
09.01.	21	Café torrado	14.685	21. 380	25.745	22.840	25.137
	11	Café verde	86.683	77.907	98.593	131.185	122.010

Fonte: ITC Trademap

Gráfico 1 – Evolução das importações marroquinas de cafés torrado e verde, entre 2019 e 2023



Como o Marrocos é um importador líquido de café, suas importações consistem principalmente de café verde (robusta 80% e arábica 20%) e café torrado dos seguintes países:

Tabela 2- Países parceiros em 2023 para os dois tipos de café torrado e não torrado

Código NCM	**Nome**	**4 concorrentes principais (incluindo Brasil)**	**Exportações**		**Tarifa (%)**	**Valor unitário (USD / toneladas)**	**Participação de mercado de cada concorrente (%)**
			Quantidade (toneladas)	Valor (milhares de dólares)			
09.01.21	Café torrado	Espanha	1 243	7 170	7,5	5 768	28,5
		Itália	1 013	8 967	7,5	8 852	35,6
		Suíça	188	4 318	25	22 968	17,2
		Brasil	0	0	25	-	-
09.01.11	Café verde	Uganda	11 919	32 271	0	2 708	26,5
		Indonésia	7 643	20 586	10	2 693	16,9
		Vietnã	8 426	21 276	10	2 525	17,5
		Brasil	2 169	6 812	10	3 141	5,6

Fonte : ITC Trademap

Em 2023, nota-se uma participação relativamente fraca do Brasil no mercado de café verde (5,6 %) em comparação com outros países, incluindo Indonésia e Vietnã, sendo que os três países têm a mesma tarifa de importação (10%).

Tabela 3: Evolução das importações brasileiras de café verde pelo Marrocos nos anos de 2022-2024

Importação marroquina de café brasileiro	Valor (milhares de dólares)	Quantidade (toneladas)
Ano 2022	2.735	585
Ano 2023	6.818	2.170
Ano 2024	18.675	5.534

Já em 2024, observamos um salto nas importações de café verde à partir do Brasil, aumentando em quase 3 vezes em valor e em volume, quando comparado ao ano anterior.

Análise das Forças Competitivas

Concorrentes estrangeiros e locais

A multiplicidade de produtos propostos, preferências de clientes, diferentes formas de consumir bem como preço de venda, fazem que a qualidade deste gênero seja diferente de um segmento para outro. O segmento de café moído geralmente detém a maior participação (72% em 2010). É 85% dominado pela Kraft Foods, Cafés Sahara, Cafés Dubois e Cafés Carrion.

No café solúvel, a Nestlé detém 77% do mercado, junto com os Cafés Sahara e os Cafés Dubois que estão em fase de teste. O segmento de cafés e cápsulas está principalmente nas mãos de marcas estrangeiras. Em 2015, cem milhões de cápsulas de café foram consumidas pelos marroquinos segundo estimativas de operadoras do setor. O mercado de cápsulas de café registra crescimento médio anual de 15%.

A existência hoje no mercado cafeeiro de bons produtos nacionais ou importados, oferecendo ao mesmo público a possibilidade de se ter um bom café com novos referenciais qualitativos, continua devido ao esforço de algumas marcas (Cafés de Brésil, Carrion, Cafés de Sahara) e o desejo de compensação noutras (Mécafé, Bourneix), bem como a chegada de marcas notórias: Malango, Nespresso, Senseo, Mauron e Molinari.

Requisitos regulamentares para importação

De acordo com a regulamentação do Escritório Nacional de Segurança Sanitária de Produtos Alimentares (ONSSA), todos os produtos vegetais e de origem vegetal estão sujeitos na importação à inspeção fitossanitária, com exceção dos grãos de café processados e torrados (*Coffea arabica* L., *Coffea liberica* Bull e *Coffea stenophylla* Dox) que estão entre os produtos dispensados, para sua importação ou seu trânsito pelo território nacional, da inspeção fitossanitária e do certificado fitossanitário ou do certificado fitossanitário para reexportação.

Oportunidades de promoção comercial e imagem

O principal evento de promoção comercial e imagem de produtos agropecuários é o Salão Internacional de Agricultura do Marrocos (SIAM), que está na 17ª edição, e ocorre todos os anos na cidade de Meknès. Desde 2023 o Departamento de Promoção Comercial e Investimentos do MAPA, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, promove a participação brasileira na SIAM, e nas duas últimas participações, contou com representantes do setor cafeeiro. Outro evento para promoção do café brasileiro será na 1ª edição do Salão do Chá e do Café, que será realizado em Casablanca em 2025. Há expectativa da participação brasileira, como país de honra, em data a ser definida. Além dos salões, há possibilidade de realização de Dias do Café Brasileiro em cafeterias locais, na residência do embaixador do Brasil em Rabat, ou nas dependências da Embaixada, como já realizado anteriormente.